**AÇÃO DE TRÊS DESINFETANTES *IN VITRO* SOBRE DIFERENTES ESPÉCIES FÚNGICAS**

Viviane Seixas Cardoso Vieira, Josiara Furtado Mendes, Patrícia da Silva Nascente

**Área do Conhecimento:** Ciências Biológicas

**Palavras Chave:** Fungos, antimicrobianos, animais silvestres, desinfetantes

**Resumo**

A escolha de um agente desinfetante não é tarefa fácil frente a grande variedade de produtos existentes, devendo ser levado em consideração fatores como espectro de atividade, toxicidade, poder residual, custo, estabilidade e natureza do material a ser tratado. Os animais silvestres mantidos em cativeiro ou transportados podem ser expostos a patógenos e se tornarem carreadores de doenças infecciosas. O objetivo deste estudo foi avaliar a atividade antifúngica de três desinfetantes: hipoclorito de sódio à 12% (HS), digluconato de clorexidina à 20% (DC) e Extrato Eucalipto Hidroálcoolico (E), sobre leveduras isoladas de animais silvestres oriundos do Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre da UFPel. Os fungos testados foram *Candida catenulata, C.famata, C.albicans, C.guilliermondii, C.globosa Geotrichum klebahnii* e *Cryptococcus laurentti.* As diluições (1:2) dos desinfetantes variaram de 25% a 0,0488%. A técnica utilizada foi de Microdiluição em Caldo (CLSI - M27-A3) adaptada aos desinfetantes em dez diluições sucessivas a partir da concentração indicada. Após a realização, foi feita leitura da Concentração Inibitória Mínima (CIM) e realização da Concentração Fungicida Mínima (CFM). Todos os testes foram realizados em duplicata. O HS e DG demonstraram ação fungicida sobre os isolados e o E apenas a ação fungistática. Frente ao HS todas as leveduras apresentaram CIM 0,0977%, no DG CIM à 0,0488% e no E CIM variou de 0,1953% a 0,3906%. O DG se mostrou mais eficaz na sua ação desinfetante do que o HS e o E. O uso de HS, E e DG são efetivos contra as diferentes espécies de leveduras, podendo ser indicados na desinfecção que possam apresentar contaminação fúngica.